

3- ESPIRITISMO E ASSISTÊNCIA

O Espiritismo cria em nossa existência novos costumes e novos modos de ser.

É a renovação da mente em Cristo, integrando-nos na verdade que nos fará livres, através da preciosa escravidão aos nossos deveres.

E estabelecemos novo plano de relações, em nosso campo doméstico e social.

A compreensão pacifica-nos o espírito.

O trabalho adquire valor mais amplo.

A oração converte-se em alimento de cada dia.

E a caridade aparece aos nossos olhos, em sua função de tutora de paz, impelindo-nos ao Sumo Bem.

Mas por que admitir que somente poderemos exercê-la, monumentalizando instituições de salvação?

Por que delegar ao amanhã o serviço de hoje?

A enfermidade observa-nos a saúde.

A carência do vizinho repara-nos a abundância.

A dor, em lágrimas, ouve-nos o cântico de alegria.

Dispomos de estudos freqüentes, de reuniões sistemáticas, de preces diárias... Por que não instituir em nossas tarefas doutrinárias o culto semanal da assistência fraterna?

Conhecemos os espinheiros e os pântanos do caminho... E sabendo que todos somos irmãos, como avançar para a glória da frente, escutando os gritos de revolta e os soluços de sofrimento de quantos ainda se enleiam à miséria da retaguarda?

Jesus passou entre os homens ensinando e servindo, trazendo o Céu à Terra ou elevando a Terra para o Céu. Por agora, não podemos dizer ao paralítico "levanta-te e anda", mas não devemos esquecer que a migalha de pão, a gota de leite, a peça agasalhante, o frasco de remédio, a página luminosa, a flor da amizade, a frase edificante, a visita espontânea e a prece amiga podem realizar milagres de amor, levantando os companheiros que sofrem para que empreendam em si mesmos a viagem de retorno das trevas para a luz.

4- APELO FRATERNO

Quanto possas, assim, ainda que seja por algumas horas de um dia em cada sete, na equipe dos irmãos de ideal ou simplesmente sozinho, atende ao culto semanal da caridade como dever.

Faze-o, porém, com amor e humildade, porque somente através da humildade e do amor o teu gesto de fraternidade e carinho não se transformará em fel da vaidade constrangedora.

É imprescindível sejamos entendidos no ato de auxiliar, para que não tenhamos em troca a desconfiança e a amargura daqueles que nos esperam ternura e cooperação.

Há companheiros em lutas expiatórias tão complexas que não dispensam o apoio incessante, enquanto atravessam as faixas da vida física.

Lembra-te, no entanto, do pão e da luz, com que Deus te socorre, todos os dias, e ajuda sempre.

O olvido temporário da carne, enquanto é hoje, não te deixa perceber a medida dos próprios débitos.

Se agora é o teu momento de dar, amanhã pode surgir a tua hora de receber.

Não te faças representar por outrem, ao lado de quem padece.

Dinheiro e autoridade convencional, respeitáveis embora, não compram na vida os talentos do coração.

Doarás alimento e remédio, reconforto e carinho aos que jazem nas algemas da angústia, mas, em troca, todos eles dar-te-ão coragem e esperança, fortaleza e consolo, valorizando-te, no corpo terrestre, a responsabilidade de agir e viver.

Deixarás a tenda dos tristes, diminuindo a própria tristeza, deixarás os cegos, louvando os próprios olhos, contemplarás o paralítico, sentindo a graça do movimento, e despedir-se-ás dos enfermos e dos loucos, dos fracos e infelizes, agradecendo ao Senhor a ventura de poder ajudar.

Não esperes, desse modo, pelo concurso dos outros para sustentar a fonte do bem.

Concede-te Jesus no Espiritismo que te abençoa a porta de trabalho e esperança para o acesso à Vida Maior.

Ora e estuda, aprende e ensina a verdade, mas não olvides a leitura do amor no livro das almas.

Observe as leis da Vida, entendendo e ajudando os corações que te cercam, para que te não emaranhes na sombra, ante o esplendor do Grande Caminho... E, confiando-te à solidariedade como simples dever, perceberás, junto de cada aflição, a presença do Cristo, o Divino Benfeitor, que resumiu o seu Evangelho de Luz, no mandamento inesquecível: — “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”.

Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 23 de julho de 1956, no “Centro Espírita Humildade, Amor e Luz”, na cidade de Monte Carmelo - Minas Gerais.

A ASSISTÊNCIA E O ESTUDO

“Meus bens amados, são chegados os tempos em que, explicados, os erros se tornarão verdades. Ensinar-vos-emos o sentido exato das parábolas e vos mostraremos a forte correlação que existe entre o que foi e o que é. Digo-vos, em verdade: a manifestação espírita avulta no horizonte, e aqui está o seu enviado, que vai resplandecer como o Sol no cume dos Montes.”

(João Evangelista. Paris – 1863. Cap. VIII – Item 18 do Evangelho Segundo o Espiritismo – Ed. FEB)

Nas mensagens anteriores, deparamo-nos com a sensível preocupação do mentor espiritual do médium, que com estas duas mensagens — Culto da Assistência e Culto do Estudo — para nós duas verdadeiras “Leis Orgânicas, porque tratam-se de ensinamentos em ítems entrelaçados, referindo-se a dois assuntos basilares.

A primeira propõe normas a respeito da Assistência Fraterna. A segunda versa sobre o Estudo.

Emmanuel demonstra, uma vez mais, a sublime sintonia com o Espírito de Verdade: No Capítulo VI de o “Evangelho Segundo o Espiritismo” — O Cristo Consolador — em mensagem intitulada Advento do espírito de Verdade, tem como término a recomendação: “Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento; Instruí-vos, eis o segundo.”

Assim, CULTO DA ASSISTÊNCIA e CULTO DO ESTUDO obedecem a esta ordem.